

Trabalhos Científicos

Título: Tireoglobulina Estimulada Pós-Operatória Como Fator Prognóstico Em Carcinoma Papilífero De Tireoide Na População Pediátrica E Adolescentes

Autores: Introdução: O carcinoma diferenciado da tireoide (CDT) é a neoplasia endócrina mais comum em crianças e adolescentes, com incidência crescente nas últimas décadas. Apesar da baixa mortalidade, essa população apresenta maior risco de doença persistente e recorrente em comparação com adultos. A tireoglobulina estimulada pós-operatória (sPOTg) é um marcador consolidado em adultos, mas ainda pouco explorado em pediatria. Objetivos: Avaliar o papel da sPOTg como marcador prognóstico em pacientes pediátricos com CDT e determinar pontos de corte para identificar risco aumentado de persistência da doença. Metodologia: Estudo retrospectivo conduzido em centro de referência com 57 pacientes 8804,18 anos, diagnosticados entre 1980 e 2020. Todos foram submetidos à tireoidectomia total, com ou sem radioiodoterapia. A sPOTg foi medida com TSH >30 mIU/L e anticorpos antitireoglobulina negativos. A acurácia prognóstica da sPOTg para prever doença persistente estrutural ou bioquímica foi avaliada por curvas ROC. Resultados: No seguimento de 1–3 anos, a curva ROC apresentou AUC de 0,84, com ponto de corte ótimo de 22,3 ng/mL (sensibilidade 76%, especificidade 77%). Para seguimento 8805,10 anos, a AUC foi 0,81, com ponto de corte de 18,6 ng/mL (sensibilidade 78%, especificidade 80%). Valores acima desses limiares associaram-se a maior risco de persistência da doença. Pacientes com sPOTg elevada apresentaram maior frequência de metástases linfonodais, invasão vascular e recorrência, reforçando a agressividade do CDT pediátrico. Conclusão: A sPOTg mostrou-se um marcador prognóstico confiável em CDT pediátrico. Níveis >18–22 ng/mL identificam pacientes com maior risco de doença persistente, podendo guiar estratificação de risco precoce, decisões terapêuticas e intensificação do seguimento. Estudos prospectivos multicêntricos são necessários para validar definitivamente esses pontos de corte e permitir comparações com populações adultas.

Resumo: CLARISSE PETRUCCI XAVIER SOARES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARIANA MAZEU BARBOSA DE OLIVEIRA (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ADRIANO NAMO CURY (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), NILZA MARIA SCALISSI (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MARILIA MARTINS SILVEIRA MARONE (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), CARLOS ALBERTO LONGUI (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), CRISTIANE KOCHI (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), OSMAR MONTE (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), CAROLINE FERRAZ (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ROSALIA PRADO PADOVANI (ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)